

Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por setor.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA			
	no mês			2016**		Out/15		Out/16	
	out/15	set/16	out/16	No ano	12 meses	(em p.p.)	(em %)	(em p.p.)	(em %)
Alimentação e bebidas	0,77	(0,29)	(0,05)	8,75	12,41	0,19	23	(0,01)	(5)
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,68	(0,60)	(0,45)	9,94	14,85	0,11	13	(0,08)	(30)
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,93	0,33	0,75	6,52	7,97	0,08	10	0,07	25
Transportes	1,72	(0,10)	0,75	2,80	5,31	0,31	38	0,13	51
Habitação	0,75	0,63	0,42	3,16	4,45	0,12	15	0,06	25
Saúde e cuidados pessoais	0,55	0,33	0,43	9,88	11,36	0,06	8	0,05	19
Vestuário	0,67	0,43	0,45	3,01	5,02	0,04	5	0,03	10
Comunicação	0,39	0,18	0,07	0,98	2,46	0,02	2	0,00	1
Despesas pessoais	0,57	0,10	0,01	6,43	7,59	0,06	7	0,00	0
Educação	0,10	0,18	0,02	8,72	9,20	0,00	1	0,00	0
Artigos de residência	0,39	(0,23)	(0,13)	3,90	4,70	0,02	2	(0,01)	(2)
Índice geral	0,82	0,08	0,26	5,78	7,87	0,82	100,0	0,26	100,0

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de outubro variou 0,26%, constituindo-se no menor índice para os meses de outubro desde 2000, quando registrou 0,14%. Com isto, o acumulado no ano está em 5,78%, bem menor que os 8,52% de igual período do ano anterior. Considerando os últimos 12 meses, a taxa foi de 7,87%.

» Destaque

Segundo o IBGE, a variação mais elevada ficou com "*Transportes*" (0,75%), principalmente em razão da elevação de 6,09% no preço do litro do etanol, que, por consequência, levou o preço da gasolina a subir 1,22%, já que esta contém 27% de etanol em sua composição. Por outro lado, "*Alimentação e Bebidas*" (-0,05%) e "*Artigos de Residência*" (-0,13%) registraram queda.

» Alimentação e Bebidas

Embora a queda em outubro (-0,05) tenha sido menos intensa do que em setembro (-0,29), os preços de vários produtos da cesta de "*Alimentação e Bebidas*" caíram, com destaque para o leite longa vida, que ficou 10,68% mais barato e exerceu o principal impacto para baixo, -0,13 ponto percentual (p.p.). Vários outros itens registraram queda em seus preços, como o feijão, o vilão da inflação em meses anteriores: feijão-carioca (-4,61%), feijão-mulatinho (-1,45%) e o feijão-preto (-3,77%). Em contrapartida, o item carnes teve variação de 2,64% e pressionou o grupo dos alimentos, exercendo o principal impacto individual no índice do mês, com 0,07 p.p.. Em algumas regiões, a alta das carnes foi ainda maior, como Curitiba (4,40%), Fortaleza (4,19%), Vitória (4,18%) e Rio de Janeiro (4,09%). Salvador (0,52%) e Brasília (0,61%) apresentaram as menores variações.